
- **DISCURSO E MÍDIA**

Coordenador(a): *Marina Célia Mendonça*

Este simpósio se propõe reunir pesquisadores do discurso que investigam a constituição do discurso midiático em várias manifestações, entre elas o discurso político, o de divulgação

científica, o sobre língua, o de auto-ajuda, o gênero publicitário e a reportagem. Em suma, o simpósio agrega discussões que relacionam a mídia a saber, poder e questões relativas aos gêneros discursivos.

A CITAÇÃO DO DISCURSO DE AUTORIDADE NOS DISCURSOS SOBRE LÍNGUA NA MÍDIA

Marina Célia Mendonça (UNICAMP)

Neste trabalho, analiso a constituição de uma autoridade sobre língua a partir do recurso da citação em reportagens sobre a língua portuguesa publicadas em revistas de ampla divulgação. A mídia, em uma rede de micro-poderes, constrói espaços de constituição de saberes sobre língua e reforça como um lugar de autoridade aquele ocupado pelos discursos de autoridade citados (estes, portanto, não somente remetem aos valores partilhados pela sociedade em que essas reportagens são veiculadas, indiciando as “autoridades autorizadas”; mas também ajudam a produzir esse lugar de autoridade). A pesquisa mostra que o lugar de autoridade sobre língua, no Brasil atual, não é ocupado necessariamente por aqueles “especialistas em linguagem” ou “professores de língua” - o que se esperaria se se considerassem as sociedades de discurso e os sistemas de apropriação do discurso dos estudos foucaultianos -, mas por profissionais bem sucedidos em diversas áreas de atuação.

A IDENTIDADE DO SUJEITO JORNALISTA

Jauranice Rodrigues Cavalcanti (UNICAMP)

Este trabalho analisa a identidade do sujeito jornalista e como esta se constitui discursivamente, por meio da representação. Para isso leva-se em conta, sobretudo, os textos que circulam na comunidade, os sentidos por eles produzidos, com os quais os jornalistas se reconhecem, identificam-se, construindo, assim, sua identidade. A análise mostra que os traços atribuídos à comunidade e a seus sujeitos provêm do diálogo do discurso jornalístico com três campos, a saber, o da literatura, o da política e o da ciência. Essa identidade heterogênea explicaria o ethos superior, de sujeito iluminado que, muitas vezes, emerge de textos jornalísticos. Em outros termos: a maneira de ser desses sujeitos está associada a seu modo de dizer.

DISCURSO JORNALÍSTICO E CONFLITO SOCIAL

Wedencley Alves Santana (UNICAMP)

De maneira geral, podemos compreender a relação entre sujeito e sociedade num quadro de integração social, ou num outro de lutas e conflitos. Estas duas ênfases, tomadas aqui como opostas, marcam na maioria das vezes opções epistemológicas de conseqüências fundamentais na compreensão do desenvolvimento humano. A questão posta neste artigo é como pensar discursivamente as relações entre sujeito e luta social, sobre a base de uma teoria discursiva que não se reduza a uma opção voluntarista, utilitarista nem determinista das ações sociais.

Para isso, buscamos um diálogo com a teoria crítica e a tese de “luta pelo reconhecimento” como a gramática moral dos conflitos sociais, para redimensioná-la dentro de uma proposta discursiva, com atenção especial ao fato de que a disputa atual pelo estatuto do sujeito envolve duas opções bem marcadas: sua historicidade ou sua atemporalidade positiva. O material de análise será a imagem do “marginal”, em sentido amplo, em reportagens de revista.

LÍNGUA: DISCURSO E PODER

Marlon Leal Rodrigues (UNICAMP)

O Projeto de Lei de Defesa da Língua Portuguesa de autoria do deputado Aldo Rebelo, desde 1999, vem provocando calorosos debates entre lingüistas versus linguistas e entre linguistas

versus leigos. Um dos pontos de maior controvérsia do Projeto diz respeito ao uso de expressões estrangeiras nos meios de comunicação, nos bens de serviço, na mídia e na propaganda de forma geral. O uso exagerado, segundo o deputado, vem provocando um certo “desconforto” ao usuário da “Última Flor do Lácio” ao se deparar a todo o momento com expressões estrangeiras que poderiam ser, em sua maioria, substituídas por expressões da língua portuguesa ou aporuguesadas. Esse “desconforto” para os usuários tem um sentido de invasão lingüística que poderia ameaçar a língua nacional. Dessa forma, o debate envolve questões do âmbito da lingüística, da economia, da política e da cultura. Se de um lado estão os estudiosos da língua, portadores de um saber histórico construído no rigor da academia, de um outro lado estão os usuários da língua, os sujeitos que “mergulham no fluxo da linguagem” sem se importar ou sem se indagar a respeito das categorias, das tipologias, das classificações, da história interna e/ou externa da língua, os usuários nesse “mergulho” simplesmente se constituem em sujeitos na/da língua. Assim, a proposta é analisar alguns aspectos da constituição dos discursos dos lingüistas, caracterizar algumas de suas posições contra ou a favor do projeto do deputado, uma vez que essas posições podem revelar, em alguma medida, não apenas alguns efeitos de sentido dos discursos dos sujeitos (lingüistas), como também revelar alguns aspectos ideológicos de seus discursos que mesmo sobre o manto da academia não possuem nenhum tipo de neutralidade ideológica. Como procedimento teórico e metodológico, este trabalho se inscreve na Análise de Discurso de linha francesa cujos pilares são Foucault (1969) e Pêcheux (1975).

O DISCURSO DA MÍDIA SOBRE A AUTO-AJUDA

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira (UNESP)

O objetivo desta discussão é analisar o discurso da mídia impressa - jornais, revistas, capas e contracapas de livros - na constituição do gênero auto-ajuda. A mídia populariza o gênero, divulgando, com freqüência, os novos textos de autores nacionais e estrangeiros colocados no mercado, cujas temáticas vão desde manuais de etiquetas, manuais de motivação e saúde até textos de caráter religioso. São divulgados textos que permanecem durante várias semanas na lista dos mais vendidos, fazendo crer que o texto é bom e, nesse sentido, é necessário adquiri-lo e lê-lo. Os comentários da mídia contribuem para o esclarecimento do gênero e do sujeito postulado da auto-ajuda. Os aportes teóricos da discussão enfatizam o princípio dialógico da linguagem e também os conceitos-chave da teoria da argumentação. São apresentados recortes de jornais e revistas que permitem verificar a imagem que a mídia faz da auto-ajuda.

O DISCURSO PUBLICITÁRIO: DIÁLOGOS E (DES)ENCONTROS

Ana Lucia Furquim de Campos (UNESP)

Este trabalho é uma análise de propagandas impressas da Coca-Cola a partir do pressuposto teórico de dialogismo, ou seja, como todo discurso está relacionado com diferentes ideologias, não só “reflete e refrata” a realidade como também responde a outros enunciados, a outros discursos num intermitente processo dialógico. Após o atentado terrorista às torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque, em 2001, e a invasão norte-americana ao Iraque, no ano de 2002, a Coca-Cola enfrenta os contradiscursos existentes, seja por sua origem norte-americana, seja por ser considerada símbolo do capitalismo. Sabemos que a Coca-Cola tem um mercado de nível mundial, com redução das barreiras espaciais e culturais, daí o interesse em aproximar-se dos aspectos sócio-econômico-culturais do Brasil. Em propagandas impressas que anunciam projetos sociais e ambientais em todo o Brasil, a Coca-Cola enuncia sua “reação-resposta” a esses contradiscursos por meio do slogan “Coca-Cola Brasil - com você, por um país

melhor”. Constrói-se, assim, um discurso que oculta a origem da Coca-Cola, “mascara” sua função capitalista de consumo, responde aos discursos antiamericanos, ao mesmo tempo em que se aproxima do Brasil, de seus costumes, do discurso de valorização do povo brasileiro, como no enunciado “O melhor do Brasil é o brasileiro”, e de sua política de desenvolvimento rumo a uma maior participação no mundo globalizado.

REPRESENTAÇÕES SOBRE O IDIOMA NACIONAL: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Lilian do Rocio Borba (UNICAMP)

As línguas são objeto de discursos cotidianos que podem ser tanto avaliativos quanto descritivos, este fato é reconhecidamente uma das preocupações da pesquisa sociolinguística. Neste trabalho, analisamos discursos de não-especialistas que se reportam à língua enquanto elemento constituinte da nação brasileira e que têm espaço para se manifestar - livros, periódicos. Fato que, consideramos, atua no processo de construção de identidade nacional. Um aspecto recorrente nesse tipo de discurso é a visão de língua como reflexo das sociedades que a utilizam. No caso do Brasil, tal aspecto é peculiarmente interessante porque aqui a identidade racial sempre foi e ainda é confusa. Empregando um viés diacrônico e qualitativo, tratamos de imagens presentes em obras que se preocuparam com a relação língua e nação. O objetivo é discutir as representações sociais que emergem dos enunciados de tais obras e que atuam tanto no imaginário sobre a língua como sobre os grupos que a utilizam. Postulamos que tal processo concorre para a construção de identidade linguística: como o indivíduo se reconhece na sua língua, como o indivíduo se refere a ela, o que se diz dela que é aceito como verdade.

UMA DAS FACES DA MODERNIDADE NO DISCURSO DO GOVERNADOR DANTE DE OLIVEIRA

Rosimar Regina Rodrigues Nogueira de Oliveira (UNICAMP)

O governador do Estado de Mato Grosso, que exerceu seu mandato no período de 1994 a 2002, Dante Martins de Oliveira, apresentou em um pronunciamento em uma audiência pública ocorrida em Alto Araguaia, um pequeno município do Estado, a importância de uma Ferrovia que viria do litoral do Brasil e atravessaria todo o Estado, e da usina hidrelétrica Couto Magalhães que seria construída em Alto Araguaia, como fatores de modernização. A partir desse pronunciamento foram analisados os discursos que puderam trazer à superfície alguns sentidos presentes no discurso do mesmo em relação à modernidade. Considerando que falar em modernidade, modernização, progresso, neste momento histórico pode ser um equívoco, até porque, estarmos nos referindo a um processo que, conforme muitos teóricos, ainda não está concluído. Processo em que as tecnologias avançam com grande rapidez e agilidade, provocando transformações radicais e produzindo inovações que alteram o convívio social e pouco a pouco vão se tornando cada vez mais complexas.

É importante observar que o governador, de Mato Grosso, demonstre estar investindo no setor tecnológico e industrial como forma de desenvolvimento e modernização para esse Estado. O qual apresentou um atraso significativo em seu desenvolvimento que pode ter várias causas, entre elas, o início do seu povoamento que somente ocorreu, praticamente, no período final da colonização do Brasil e com maior intensidade a partir de 1940; há ainda o fato de se situar a uma certa distância do litoral, local em que se encontram os Estados brasileiros mais desenvolvidos industrial e tecnologicamente. Podemos dizer, então, que o discurso de modernidade pode ser considerado equívoco por se abrir a várias interpretações, e contraditório, por não ser homogêneo (Pêcheux, 1997).